



Editorial

A Superintendência de Educação em Saúde (SUPES) lança a 6ª e última edição do ano de 2022 do Boletim “Educação em Debate”. Nesta edição, que é no mês da Consciência Negra, o bate papo do editorial está voltado para a pauta do racismo no campo da saúde e da formação. Para essa conversa, convidamos Caio Vitor Pereira Silva estudante do 8º período de graduação em Psicologia, da Universidade Veiga de Almeida, estagiário do Programa de Estágio Bolsista em Gestão de Políticas Públicas de Saúde – GPPS da SES-RJ, para falar sobre o tema a partir da sua perspectiva enquanto um estudante negro em formação. Nas demais seções, notícias e novidades sobre educação em saúde, pesquisa e ensino-serviço.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Caio Vitor, como tem sido sua experiência como estagiário em gestão de políticas públicas em saúde na SES-RJ?

Minha experiência tem sido ótima. Tenho aprendido bastante o atuar em gestão, conhecido pessoas excelentes de grande habilidade profissional. O setor que fui alocado foi bem receptivo comigo, são sempre muito respeitosos e carinhosos; mas percebo que atuar a nível de gestão do SUS, nem sempre me permitirá cair em ambientes muito acolhedores como esse para pessoas pretas.

Qual a relação você observa entre gestão e questões raciais?

Entendo que gestão não seja algo que corra por fora da lógica. É um aparato institucional, um dispositivo pertencente à uma estrutura toda racista. Então presencio o racismo atuando sobre as diferentes relações que participo aqui enquanto estagiário. Em contrapartida, como promover avanços no sentido de uma sonhada igualdade racial senão pela implementação de eficazes políticas públicas? A questão que me aparece é delicada e da ordem de uma severa contradição; uma dialética brutal. Fazendo referência ao meu setor de Educação em Saúde, há projetos em andamento para a inclusão de pessoas de vulnerabilidade social às políticas públicas aqui da Secretaria de Estado de Saúde. Mas não deve somente a área de saúde medir seus esforços – ou melhor, os ainda poucos esforços – a esta causa, há de se fomentar políticas públicas também a outras secretarias, aos ministérios; de modo mais claro e direto, clamar por resistência aos indivíduos que se comovem com essa atual disparidade racial, pois toda instituição é representação de uma cultura, não o inverso.

Como você se sente atravessado na formação pelas questões raciais?

São assuntos para mim bastante delicados. Sempre que aprofundo em tais estudos, me vem o sentimento de luto, de perda, e ninguém gosta de perder. O racismo marca a diferença no corpo, não há como fugir dele. Por isso surge sempre a necessidade de ressignificar aquilo que nos é covardemente imposto. Estou na graduação de Psicologia e, o meio acadêmico *psi* ainda mostra muita carência em lidar com assuntos ligados as questões raciais. Minha matriz curricular não possui nenhuma disciplina que trate da subjetividade negra, da subjetividade indígena, da subjetividade LGBTQIA+, dos grupos minoritários em geral. O que é de grande insensatez e desrespeito, pois não havendo uma estrutura de ensino que aborde tais conhecimentos, como lidar com o sofrimento de sujeitos que pertencem a grande maioria da população? A graduação de psicologia ainda revela ser elitista e destoante das reais necessidades da população brasileira

O que acha que a gestão precisa fazer em relação as questões específicas da população negra?

Infelizmente não tem receita de bolo. Tentei deixar aqui algumas indagações, algumas das minhas verdades, algumas visões daquilo que acredito ser a sociedade. Eu acredito no poder das pessoas, da boa humanidade, acredito no acolhimento, no afeto, na comunicação. Eu acredito na diferença, no respeito ao outro, na humildade. Eu não mudo o mundo sozinho e acredito que o mundo possa mudar porque o mundo está sempre em mudança, por isso acredito nas pessoas. E gestão é sempre feita por pessoas. Por isso peço sempre resistência. Devido ao baixo financiamento que temos, a baixa disposição de recursos às políticas para a população negra, nossa arma mais forte será sempre – mesmo com os altos recursos – a resistência. É lutar, acreditar e lutar.



Estagiário Caio Vitor Pereira

Formação de apoiadores em EPS: ferramentas para a análise e intervenções coletivas nos territórios

A Coordenação de Educação Permanente, da Superintendência de Educação em Saúde (COO-EP/SUPES), lançou, através da plataforma virtual AVASES, o curso para “Formação de Apoiadores em EPS: ferramentas para a análise e intervenções coletivas nos territórios”.

O curso foi totalmente EAD, com momentos síncronos (ao vivo) e assíncronos (aulas gravadas), com carga horária total de 32 horas, e contou com a participação de professores externos, como Emerson Merhy, Gastão Wagner e Ricardo Ceccim.

Participaram do curso coordenadores e membros das CIES Regionais; profissionais de educação em saúde dos municípios do estado do Rio de Janeiro, além de apoiadores inseridos nas áreas técnicas da SES/RJ.



Experiência de Construção Participativa do Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde (PAREPS)

A Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES) da região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro realizou uma oficina para construção do Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde (PAREPS) para o ano de 2023, com o objetivo de iniciar as discussões para criar estratégias ampliadas de formação e qualificação do Plano Regional de EPS.

A proposta foi inicialmente pensada para que a construção fosse de forma coletiva com a participação de profissionais de saúde dos municípios e de GTs (Grupos de Técnicos) desta regional de saúde, diretamente envolvidos com as discussões atuais sobre os principais problemas da região e possíveis estratégias de enfrentamento, que estão ocorrendo no PRI/PROADI-SUS. Porém, a participação foi marcada pela participação de profissionais que atuam diretamente nas unidades de Atenção Primária à Saúde e coordenadores de programas dos municípios da região Metropolitana II, com contribuições dos participantes nas diversas etapas do Plano.

A oficina aconteceu de forma presencial, no dia 15 de setembro, no horário das 10:00 às 16:30, no auditório do NEPPS Niterói, e conduzida pela coordenação e suplente da CIES Metropolitana II. Tivemos a participação de 06 profissionais do município de Niterói, 05 de Itaboraí, 05 de São Gonçalo, 03 de Rio Bonito, 03 de Maricá, 02 de Tanguá, 01 da CREG Metropolitana II e 02 Apoiadoras Regionais da Superintendência de Educação em Saúde (SUPES) - SES/RJ.

Rosângela Gomes (suplente da coordenação da CIES regional) apresentou os objetivos e a proposta de trabalho da oficina e ainda na parte da manhã, contamos com a participação de convidados na apresentação de temas relevantes para a construção do Plano:

- “Educação Permanente em Saúde e a importância das Comissões de Integração Ensino e Serviço (CIES) e do Plano de Ação de EPS” – Palestrante Carlos José Moreno Pinto chefe de gabinete da diretoria de ensino, produção do conhecimento e tecnologias da FEMAR (Fundação Estatal de Maricá).
- “Apresentação dos resultados das oficinas Regionais conduzidas pela Superintendência de Educação em Saúde (SUPES)- SES/RJ” – Palestrante Sara Gonçalves, Apoiadora Regional.
- “Apresentação da Matriz Regional de EPS do ano de 2022” – Denise Erbas, coordenação da CIES regional.

Na parte da tarde, dividiu-se a turma em 3 grupos para discussões e reflexões a partir de perguntas orientadoras:

- A partir das apresentações realizadas e dados apresentados, que contribuições a EPS pode oferecer ao campo da atenção à saúde?
- Como operacionalizar essas contribuições (ações)?
- Dentre as discussões ocorridas nos municípios e na oficina de hoje, que ações de EPS consideram prioritárias para responder/minimizar os problemas regionais identificados?

Como produto da oficina, cada grupo apresentou 4 propostas de ações para serem inseridas no Plano Regional de EPS, que foram sistematizadas perfazendo um total de 09 ações que foram pauta da reunião ordinária da CIES regional. Nesta reunião foi elaborada a Matriz de Planejamento das Ações de EPS, onde foram priorizadas 2 ações: “Promover processo formativo em apoiador matricial em EPS sobre Saúde Materno Infantil e Linha de Cuidado Câncer de Mama para os profissionais da região” e “Promover formação de multiplicadores municipais para monitoramento dos indicadores de saúde vigentes”. Estas ações passaram a compor a Matriz da região Metropolitana II para o ano de 2023, que tem como foco as linhas de cuidado e indicadores de saúde da região.



Construção PAREPS

VOCÊ SABIA?

Plataforma AVASES

É com muita satisfação que a SUPES inaugurou em novembro de 2022 o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Secretaria de Estado de Saúde – chamada AVASES, com o curso para “Formação de Apoiadores em EPS: ferramentas para a análise e intervenções coletivas nos territórios”, organizado pela equipe da Coordenação de Educação Permanente em Saúde.

Foi uma longa caminhada até aqui, mas estamos firmes na missão de contribuir com um ambiente repleto de possibilidades para qualificar os trabalhadores do SUS no Estado. A plataforma permite o desenvolvimento de curso com Metodologia EaD, com aulas (gravadas) ou ao vivo (síncronas), ofertas de vídeos, oferta de materiais em formato Word, PDF, ferramentas do tipo de Quiz, Palavras cruzadas, vários formatos de avaliações, entre elas, em formato de múltipla escolha, entrega de projetos e outras formas lúdicas de aprendizagem. Possibilitando uma nova fase nos processos de desenvolvimento educativo, permitindo maior interação entre os participantes no ambiente virtual de aprendizagem.

A realização do projeto contou com a parceria da Superintendência de Informática, Assessoria de comunicação social e design e da equipe que participou dos cursos testes produzidos para desenvolvimento do ambiente.

A Coordenação de Articulação Institucional e a Coordenação de Educação Permanente, são as áreas responsáveis pela Gestão da Plataforma e estão preparando uma Nota técnica de orientações que será encaminhada para todas as áreas técnicas da SES.

Observatório de Políticas de Saúde no estado do Rio de Janeiro: uma inovação do COSEMS RJ na Saúde Pública fluminense

Desde 2012, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do estado do Rio de Janeiro (COSEMS RJ) mantém uma parceria com o Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através do Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (CEPESC), que tem se mostrado fundamental para que a organização possa alcançar sua missão que é a de contribuir para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de saúde e apoiar tecnicamente as Secretarias Municipais na condução das mesmas, promovendo de maneira proativa a articulação e a pactuação técnica e política em torno dos interesses municipais, com vistas à defesa dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Para isso é necessário que o COSEMS conheça e compreenda as características deste Estado, a realidade dos seus municípios, os limites e potencialidades de suas redes de saúde, em nível local, regional e estadual. A parceria com a Universidade neste sentido é fundamental para que se produzam dados, informações e indicadores que subsidiem a sua atuação, qualificando o debate sobre as políticas e diretrizes do SUS no ERJ. Para atingir estes objetivos, em 2021, foi criado o Observatório de Políticas de Saúde no estado do Rio de Janeiro (Observatório do SUS). O trabalho vem sendo desenvolvido por uma equipe formada por assessores técnicos do COSEMS, pesquisadores, doutorandos, mestrandos e estagiários. Para potencializar e qualificar a produção da equipe existe o Conselho Consultivo, que discute e avalia os materiais produzidos. Ele é composto por representantes de instituições de ensino e pesquisa, como Fiocruz, UFF, UERJ, UFRJ, UNIRIO, ABRASCO e CEBES.

A equipe do Observatório trabalha em torno de temas relevantes para a saúde pública fluminense a partir de revisão bibliográfica e documental, além da análise dos sistemas de informações do SUS, tais como: DATASUS, SCNES, SIM, SIA e SIH. Em seguida, é realizada a elaboração de um material base que é encaminhado aos membros do Conselho Consultivo para análise. Sucessivamente, ocorre então um encontro do Conselho com a equipe do Observatório onde são apresentadas críticas e contribuições. Posteriormente, é elaborado um boletim. Cada boletim é lançado em um webnário no canal oficial do COSEMS RJ no Youtube, com ampla divulgação, contando com presença de convidados externos de atuação relevante no SUS, para debate com a equipe do Observatório. Após esse fluxo, os boletins e materiais base gerados são publicados na página oficial do Observatório, dentro do site do COSEMS RJ, podendo ser acessados tanto por gestores do SUS quanto pela população em geral.

Já foram disponibilizados quatro boletins, com previsão de produção de outros dois até o final do ano. O primeiro tratou das taxas de mortalidade no ERJ. O segundo, analisou as taxas de internação na década de 2010 no ERJ. O terceiro foi dedicado à situação da atenção oncológica no ERJ e o quarto apresentou uma análise da morbimortalidade e da rede de atenção às doenças cardiovasculares no ERJ em 2021. (<http://www.cosemsrj.org.br/observatorio/>)

O Projeto do Observatório vem conseguindo responder ao seu objetivo de elaborar e difundir estudos e contribuir para um sistema de saúde mais fortalecido, potente e acessível. O Observatório pretende ser mais uma estratégia que ajuda a viabilizar a concretização dos princípios doutrinários do SUS no cotidiano da gestão e da atenção à saúde no território fluminense, partindo da perspectiva que saúde é porta de entrada para cidadania e que qualificar e garantir o SUS é sustentar dignidade e democracia.

Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos - 33 Anos de (R)Existência em Prol da Educação Profissional em Saúde

Novembro é mês de celebrarmos o aniversário da Etis. São 33 anos a serviço da educação profissional em saúde, qualificando e habilitando profissionais do SUS no estado do Rio de Janeiro. Em comemoração será lançado brevemente o livro “Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos: 33 anos de fazer e pensar”. Nele se encontram artigos elaborados por profissionais da Etis sobre o fazer pedagógico da escola. Vida longa para Etis!



Equipe ETIS

ETIS e IASERJ: duas histórias de resiliência e amor ao SUS

O IASERJ, neste ano de 2022, completa 90 anos de relevantes serviços prestados à saúde dos servidores e população do estado do Rio de Janeiro. E foi neste mesmo ano que a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (Etis) foi realocada dentro da estrutura física do IASERJ.

Hoje, ETIS e IASERJ são parceiros na educação em saúde. Realizando ações conjuntas de educação permanente, que promovem a qualificação dos servidores e trazem informações relevantes aos usuários do IASERJ. Destacamos duas ações que demonstram essa profícua parceria:

1. Participação da diretora pedagógica da Etis, Prof^a. Léa Carvalho, na Semana do IASERJ.

2. Participação da equipe de odontologia do IASERJ em aula do Curso de Cuidadores em Saúde Mental, sobre saúde bucal em moradores de Residências Terapêuticas.



Diretora Pedagógica da Etis entre o Diretor Administrativo e a Chefe de Gabinete do IASERJ



Seminário da avaliação parcial das pesquisas PPSUS

Nos dias 09 e 10 de novembro de 2022 foi realizado o Seminário de Acompanhamento e Avaliação (A&A) da 7ª edição do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), gestão compartilhada entre a SES-RJ; a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e o Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde – DECIT/SCTIE/MS

O objetivo do Programa é apoiar financeiramente o desenvolvimento de pesquisas científicas que contribuam para a resolução dos problemas prioritários de saúde da população dos estados brasileiros, para o aprimoramento do Serviço Único de Saúde (SUS), e promover a aproximação dos sistemas de saúde e de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Foram selecionadas 20 pesquisas estratégicas desenvolvidas no âmbito da SES-RJ.



A realização deste seminário é fundamental para a aplicação racional dos recursos públicos e para o cumprimento dos objetivos definidos no Programa. Este é um instrumento essencial no apoio à gestão de políticas públicas, dos programas, das ações e dos serviços de saúde no estado, uma vez que avalia a abrangência da incorporação dos resultados das pesquisas, dos produtos considerados relevantes para tomada de decisão e para a melhoria das ações assistenciais, bem como aproximação entre as áreas técnicas/unidades da SES e os pesquisadores para discussão do desenho das pesquisas com foco nas prioridades da SES.

A SES-RJ vem impulsionando um movimento de valorização da produção técnica, incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas e difusão do conhecimento produzido pelas diversas áreas, regiões e unidades de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Esse movimento parte do reconhecimento da importância das investigações científicas no âmbito do SUS, contribuindo para o desenvolvimento institucional e tecnológico.

Em 2022 a SES-RJ criou e estruturou o Comitê de Ética em Pesquisa e lançou a Revista de Educação, Pesquisa e Informação em Saúde como veículo oficial de disseminação da informação em saúde. Para 2023 a SES planeja lançar um edital para financiamento de pesquisas, a fim de fortalecer o desenvolvimento de pesquisas estratégicas e relevantes para o enfrentamento dos desafios do Sistema Único de Saúde - SUS e para melhoria das condições de saúde da população do Estado do Rio de Janeiro.

Projetos	Pesquisador Responsável	Avaliador SES
Otimização de Atendimento de Pacientes em Procedimentos Médicos Eletivos com Avaliação de investimentos em Recursos Humanos e Materiais	Marley Maria Bernardes R. Vellasco	Luciane Velasque
Avaliação do impacto da sub-classificação molecular de carcinomas de mama Triplo Negativos na resposta aos tratamentos e desenvolvimento de plataformas de sub-classificação por imunohistoquímica	Eliana Saul F. Werneck Abdelhay	Jane C. de Faria Ramos
Avaliação e promoção da qualidade da assistência farmacêutica ao paciente oncológico	Selma R. de Castilho	Pedro Filho
Desenvolvimento de Plataforma de diagnóstico molecular de neoplasias por biópsia líquida: identificação de mutações tumorais, sinais inflamatórios e microRNAs	Vivaldo Moura Neto	Jane C. de Faria Ramos
Uso de sequenciamento gênico direcionado de nova geração (t-ngs), para detecção precoce de resistência a drogas anti-tuberculose, em laboratórios de referência no estado do Rio de Janeiro. Avaliação do impacto da Implementação do T-NGS no Diagnóstico Precoce e Monitoramento de TB Resistente no Estado do Rio de Janeiro.	Afrânio Lineu Kritski	Marneili Pereira Martins

Projetos	Pesquisador Responsável	Avaliador SES
Criança verde é legal: direitos, saúde, nutrição e sustentabilidade	Maria Beatriz T. de Castro	Katiana Telefora
Efetividade de um programa de intervenção comunitária para o tratamento da obesidade em crianças e adolescentes na gestão compartilhada em saúde de Municípios do Estado do Rio de Janeiro	Patricia de Carvalho Padilha	Katiana Telefora
Fatores Determinantes da Prática de Atividade Física nos Deslocamentos Diários entre Escolares – Uma Abordagem Intersectorial e Multidisciplinar no Enfrentamento da Inatividade Física e da Obesidade	Ricardo Brandão de Oliveira	Katiana Telefora
Efeitos dos Poluentes Ambientais na Saúde Materno Infantil	Denise Pires de Carvalho	Eralda Ferreira
A distância importa: redes de deslocamento para acesso ao parto hospitalar no estado do Rio de Janeiro	Bruna de P. F. e Fonseca	Leila Adesse
O uso de peixes de menor valor agregado como fonte de suplementação de ácidos graxos essenciais para o tratamento de doenças infantis neurodegenerativas	Kátia Calvi Lenz de Almeida	Katiana Telefora
Avaliação da adequação e da efetividade do componente Pré-Natal da "Rede Cegonha" na redução de desfechos evitáveis por uma adequada assistência pré-natal: estudo aninhado ao inquérito "Nascer no Brasil II – estudo nacional sobre partos, nascimentos e perdas fetais".	Rosa Maria Soares M. Domingues	Leila Adesse
Caracterização de alterações moleculares e celulares associadas à infecção viral (SARS-CoV-2 e Zika) e cofatores ambientais evitáveis em células neurais e cardiomiócitos humanos	Stevens Kastrup Rehen	Vera Marra
Perfil imunogenético e proteômico na severidade da COVID-19: diagnóstico multifuncional	Cynthia C. Cardoso	Vera Marra
Identificação de biomarcadores sanguíneos ultrasensíveis dos impactos neurológicos da COVID-19	Fernanda G. De Felice	Claudia Bodart
Infecção por SARS-CoV-2: Aspectos Epidemiológicos dos Casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P)	Elisangela da C. Lima	Claudia Bodart
Conecta: Plataforma multimídia de Inteligência Artificial para letramento informacional e científico no enfrentamento à desinformação relacionada às arboviroses e SARS-CoV2	Thaiane Moreira de Oliveira	Luciane Velasque
Saúde Única na COVID-19: o engajamento comunitário e a promoção da saúde inclusiva no combate a pandemia	Marcos V. dos Santos	Marneili P. Martins
Inovadores testes diagnósticos imunológicos rápidos de SARS-CoV2 usando proteínas multi-epítopos engenharizadas, para diagnóstico pré e pós vacinação específicos	Salvatore Giovanni De Simone	Andréa Cony Cavalcanti
Avanço na medicina de precisão para manejo das complicações neurológicas induzidas pelas arboviroses	Soniza Vieira Alves Leon	Claudia Bodart

Agora a SES/RJ tem COREMU própria! “COREMU-SES”

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro criou a Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) SES/RJ através da Resolução SES N.º 2842 DE 30 DE AGOSTO DE 2022. Essa prerrogativa concedida pela Resolução MEC nº 7 de 13 de novembro de 2014, fortalece as Secretarias de Estado no seu papel indutor de políticas públicas de atenção e formação de Recursos Humanos em saúde.

A Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde (RMAPS) constituem modalidades de ensino de pós-graduação lato sensu destinada às profissões da saúde, excetuada a médica, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço.

Atualmente a COREMU SES/RJ aguarda o credenciamento pelo Sistema Nacional de Residências em Saúde (SINAR), da Residência Multiprofissional em Saúde Cardiovascular do Instituto Estadual de Cardiologia - IECAC, após pactuação do financiamento de 08 (oito) bolsas de residência (R1) em 2023 e 16 (dezesesseis) bolsas de residência (R1 e R2) em 2024 para o programa e a continuidade do financiamento de 16 (dezesesseis) bolsas para o programa credenciado. O programa de residência multidisciplinar em saúde cardiovascular, na modalidade de educação profissional em nível de pós-graduação, lato sensu, a ser desenvolvida em ambiente de prática em serviço no IECAC, sob supervisão, tem como público alvo profissionais de enfermagem, farmácia, fisioterapia e nutrição.

A criação da COREMU-SUS é um passo importante para a ampliação da autonomia de formação de especialistas para o SUS do Rio de Janeiro com as especificidades requeridas por sua rede de atenção e assistência à saúde. Cabe a COREMU SES/RJ coordenar, organizar, articular, supervisionar, avaliar e acompanhar os Programas de Residência Multiprofissional ou em Área Profissional da Saúde da SES/RJ de forma articulada com as instâncias de decisão formal existentes na hierarquia SES/RJ e respeitando as legislações emanadas pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde.

